



LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL

Maria Natânye de Souza ¹
Maria Isabella Santos Sousa ²
Rita de Cássia Gomes Silva ³
Fabiana Ramos ⁴

RESUMO

O artigo se propõe a refletir, por meio de uma revisão de literatura e análise crítica do tema, sobre a maneira como livros literários infantis com a temática afro-brasileira podem contribuir com a discussão sobre a construção da identidade étnico-racial na escola. Apesar de medidas para superar a questão do racismo nas escolas constarem em documentos que regem a Educação no Brasil, como a Lei nº 10.639/2003, a qual estabelece o ensino da história e cultura afro-brasileira obrigatórios no ensino fundamental, o que ainda se percebe é a perpetuação de expressões racistas e padrões eurocêntricos contidos em muitas obras literárias para crianças e a ausência de debates que abordam o assunto. Em relação à metodologia, os estudos foram buscados na base de dados Google Acadêmico e a pesquisa se caracteriza como sendo bibliográfica e de cunho qualitativo, estando fundamentada na contribuição dos seguintes teóricos: Abramovich (2009), Freire (1989), Debus (2017) e Vygotsky (1991). Os principais resultados mostraram que, para se atingir a promoção de caminhos para a superação do racismo, é necessário que as escolas sigam a rigor o que consta na Constituição Federal brasileira de 1988 e integrem obras literárias infantis afro-brasileiras no ensino, as quais carregam informações, valores e culturas importantes para a formação das crianças no tocante a seus aspectos cognitivo, afetivo, social, linguístico, crítico e reflexivo, além de serem fundamentais para a construção da sua identidade e desconstrução de conceitos enraizados sobre a cultura afro-brasileira. Desse modo, a valorização da cultura afro-brasileira e o reconhecimento da importância do povo negro na constituição da sociedade brasileira em seus âmbitos social, histórico e cultural em livros literários infantis podem se constituir enquanto um caminho para se romper com práticas racistas desde a infância.

Palavras-chave: Racismo, Literatura Infantil afro-brasileira, Leitura literária, Identidade étnico-racial, Infância.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da Literatura Infantil, nos primeiros livros escritos para as crianças durante o século XVII, estão inseridos valores e saberes que incitam a imaginação, a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, silvanatanyele@gmail.com, integrante bolsista do grupo PET-Pedagogia pela mesma instituição;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mariaisabellasantos7898@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, ritadecassia.gomessilva.01@gmail.com, integrante bolsista do grupo PET-Pedagogia pela mesma instituição;

⁴ Professora Adjunta da UFCG-PB: Doutora em Linguística pela UFPB, fabiramos.ufcg@gmail.com.

reflexão e a fantasia. Nesse sentido, a presença da leitura nas escolas é de extrema importância, tendo em vista que é nesse espaço onde ocorre a primeira socialização da criança, portanto, o primeiro contato com pessoas, culturas, conceitos e realidades. Assim, a escola tem um importante papel na formação de uma sociedade democrática e respeitosa a partir da sua forte influência na construção da subjetividade, da sensibilidade e das diversas linguagens da criança e, portanto, do olhar sobre si e sobre o outro. Detentora de influência, capaz de transformar a realidade na qual está inserida, a escola pode contribuir para mudar o olhar estigmatizante, presente desde os primórdios da construção da sociedade brasileira e que baseia-se em um padrão de beleza e em uma cultura eurocêntrica, libertando-se da herança de uma cultura escravocrata.

Diante disso, a utilização de obras da Literatura Infantil afro-brasileira, que subvertam essa visão inferiorizada do negro, nas escolas, configura-se como uma necessidade para a atual sociedade brasileira, além de ser legitimada por vastas pesquisas e documentos oficiais prescritivos. Por exemplo, a Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003), a fim de promover práticas pedagógicas que abordem essas questões raciais e o desenvolvimento da criticidade e da reflexão, estabelece a obrigatoriedade de inclusão do ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, indígena e das relações étnico-raciais nas escolas "como instrumento fundamental para a superação das relações raciais assimétricas na sociedade brasileira através da educação para o antirracismo" (PEREIRA, 2016, p. 434).

Contudo, ao passo que se diz necessário a promoção de leituras e/ou atividades que ajudem no desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, linguístico, crítico e reflexivo, é perceptível a ausência da valorização e representatividade da cultura negra nos livros de literatura infantil utilizados nas escolas. Em contraponto a isso, são encontrados livros que ainda carregam e reforçam uma visão eurocêntrica quando, normalmente, personagens como princesas, príncipes ou heróis são brancos, ou seja, reproduzem o ideal do branqueamento que corroboram para a negação de uma cultura afro-brasileira por parte de todas as crianças, sobretudo as crianças negras, e as levam a pensar na homogeneização de uma única cultura, desvalorizando seus traços e sua descendência.

Sendo assim, Gregorin (2012) afirma que

Trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma simples atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade (GREGORIN, 2012, p. não identificada).

A partir dessa reflexão, vê-se que a socialização na escola pode ter como princípio a análise crítica, reflexiva e construtiva de obras da Literatura Infantil, capazes de ampliar sua visão de mundo, dialogando com a sociedade na qual se veem inseridas. Dessa forma, sendo a sociedade brasileira constituída pela miscigenação de raças e culturas, dentre elas a cultura afro, cabe à escola fazê-la presente, representada e valorizada em suas práticas pedagógicas.

Além disso, faz-se necessário que no ensino de leitura possam ser consideradas as ilustrações, as figuras, a capa, a contracapa, as páginas de guarda, o texto em si e a materialidade do livro, para que permita a identificação positiva do aluno nos personagens e na estória. Tais aspectos tornam-se importantes, uma vez que as crianças passam a dialogar com a sociedade a partir dessa leitura do mundo e da palavra, contudo se faz necessário a mediação atenta do professor para a construção da identidade de cada criança, superando a negligência, o descompromisso e a pura transmissão dos conteúdos didáticos.

Nessa conjuntura, a identificação da criança em livros infantis é um importante fator na construção de sua identidade, autoestima, personalidade e subjetividade e, no caso das crianças negras, é imprescindível que as atividades que as representem realizem-se de forma positiva, cuidadosa e respeitosa. Desse modo, quando a literatura carrega referenciais afro-brasileiros, pode haver uma maior contribuição de significados tanto na aprendizagem da leitura quanto da vida e suas problemáticas para a criança.

Considerando esses aspectos, realizou-se uma pesquisa com o objetivo de analisar as contribuições da Literatura Infantil com o tema afro-brasileiro para a discussão sobre o racismo na escola. Portanto, o estudo justifica-se em função da necessidade desse espaço proporcionar o contato com livros literários infantis afro-brasileiros que desmistifiquem uma visão enraizada do negro, da cultura afro-brasileira e que possam suscitar a identificação dos leitores em obras que os valorizem e representem, favorecendo a construção de sua identidade e subjetividade.

A pesquisa realizada trata-se de um estudo de cunho qualitativo, por meio de pesquisas bibliográficas, tendo como referências artigos, livros e documentos vigentes educacionais brasileiros, os quais foram buscados na base de dados Google Acadêmico. Ademais, o referencial teórico da presente pesquisa está fundamentada nas contribuições teóricas dos seguintes principais autores: Abramovich (2009) para o conceito de Literatura Infantil, Debus (2017) para literatura afro-brasileira, Freire (1989) para o tema leitura, e Vygotsky (1991) para discutir sobre a formação do indivíduo.

Assim, a partir dos achados nas fontes pesquisadas, o presente estudo está dividido em três seções. Em um primeiro momento, propõe-se discutir sobre a leitura literária e a



formação do indivíduo, seguido da análise da afro-brasilidade no livro literário infantil e, por fim, discutir sobre a literatura afro-brasileira e racismo nas escolas. Portanto, a pesquisa busca refletir acerca da importância da Literatura Infantil afro-brasileira como um importante caminho para a superação do racismo, sendo esse um meio pedagógico para socialização e desenvolvimento da criança em suas várias facetas.

METODOLOGIA

O presente projeto delinea uma pesquisa de cunho qualitativo, caracterizada por Rapimán (2015) como o estudo em que o pesquisador busca alcançar a essência dos fenômenos humanos, não se propondo, deste modo, a contabilizar ou enumerar resultados, mas viabilizar a reflexão e a discussão da inserção da problemática dentro do contexto do objeto de estudo. A pesquisa é de caráter bibliográfico por basear-se em materiais já elaborados (GIL, 2002), no caso, por meio da análise de artigos acadêmicos, leis nacionais, livros infantis, Trabalhos de Conclusão de Curso e obras de teóricos que tecem sobre o tema buscados na base de dados Google Acadêmico. Outrossim, o estudo caracteriza-se como sendo exploratório, o qual é descrito por Gil (2002) como aquele em que se tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema, de modo a torná-lo mais claro e facilitar na construção de hipóteses.

O trabalho tem como objetivo analisar as contribuições dos livros literários infantis com o tema afro-brasileiro para a discussão sobre o tema racismo no cotidiano escolar. Desse modo, para realizar a pesquisa, foram analisadas/os leis, artigos e outros trabalhos que estudam sobre a perspectiva histórica da Literatura Infantil afro-brasileira e suas reflexões no desenvolvimento da criança, bem como tal aspecto pode contribuir na construção da identidade da criança negra. Além disso, foi utilizado um livro infantil escrito por Valéria Belém (2007), juntamente a um aporte teórico-metodológico com os principais autores: Abramovich (2009), Debus (2017) Freire (1989) e Vygotsky (1991).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. A LEITURA LITERÁRIA E A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

A leitura literária é fundamental para a formação da identidade e da constituição da criança, assim como seus valores morais, éticos e culturais, tendo em vista que a leitura

propicia acesso a diversos conhecimentos, valores históricos e culturas. Acerca disso, Vygotsky (1991) afirma que a criança deve ser vista em suas várias facetas, sobretudo como um sujeito histórico, social e cultural e, portanto, não apenas biológico.

Nessa perspectiva, trabalhar com o “gênero literatura infantil decorre frente ao expressivo papel no processo de aquisição de leitura e escrita das crianças, pois o ato de ler e ouvir histórias possibilita à criança expandir seu campo de conhecimento, tanto na língua escrita, quanto na oralidade” (SILVA; FERREIRA; FARIA, 2011, p. 288). Logo, a prática de leitura de histórias infantis afro-brasileiras pode resultar no desenvolvimento da criatividade e atuar tanto diretamente em sua formação de identidade, quanto na desmistificação de práticas pedagógicas antirracistas e egocêntricas.

No entanto, o início da Literatura, incluindo a destinada ao público infantil, no Brasil, se viu por muito tempo atravessado por grandes influências da cultura europeia, dado o fato de que os principais personagens dos contos voltados às crianças eram normalmente brancos, como princesas, príncipes e heróis, enquanto os negros assumiam, na maioria das vezes, um papel de inferioridade. Evidenciando a importância de cuidado que o educador deve ter na seleção dos livros que fundamentarão suas práticas de leitura literária, bem como sua utilização nelas, tendo em vista que muitas dessas obras, conforme seguem a perspectiva supracitada, podem reforçar estereótipos advindos de uma historicidade marcada pela escravidão, pelo preconceito e pelo racismo, os quais aparecem muitas vezes de forma velada em personagens, ilustrações e falas.

Nesse sentido, é importante a mediação do professor durante essa atividade de leitura, bem como o seu cuidado em selecionar obras que propiciem a discussão, a reflexão, o diálogo e a criticidade dos alunos para uma plena compreensão de mundo a partir da leitura da palavra, além de desconstruir padrões educacionais negligentes, descompromissados e focados na pura transmissão dos conteúdos didáticos (FREIRE, 1989). Sabendo que, o ato de ler pode possibilitar à criança negra desvelar preconceitos e racismo para não correr o risco de permanência do uso de tais obras que estigmatizam o negro, se faz necessário que obras da Literatura Infantil afro-brasileira se façam presentes de maneira ativa e representativa no conjunto de atividades pedagógicas, de forma a exercer um importante papel na formação da criança.

Assim, a prática de leitura literária, por meio da fantasia e da imaginação, propicia às crianças uma leitura ativa e crítica das imagens, dos textos e da realidade, a qual pode transformar esses sujeitos. Pode levá-los a despertar a criticidade, ao analisar, discutir, expressar ideias e opiniões sobre os personagens, a linguagem, o enredo, as ilustrações etc.,

ou seja, a prática da leitura, sobretudo a leitura literária, pode estimular na criança a curiosidade, a linguagem, o senso crítico, suas potencialidades e, de modo geral, seu desenvolvimento integral. Nessa direção, Abramovich (2009) afirma que a leitura de histórias na vida da criança pode desenvolver seu potencial crítico, mas enfatiza que esta atividade de levar a criança a pensar, questionar e refletir precisa fazer parte da rotina escolar.

Diante disso, evidencia-se o papel imprescindível do professor em incluir em sua prática pedagógica livros literários infantis, os quais possibilitem a socialização das crianças, tanto com o universo linguístico quanto cultural. Tendo em vista a importância da leitura literária na identificação da criança, uma vez que ler o mundo significa participar dele e, por conseguinte, vê-se como um sujeito ativo do processo da leitura, da escrita e da reescrita das palavras, as quais atuam na construção da história e na transformação da realidade. Assim, possibilitar e mediar o acesso de livros literários afro-brasileiros às crianças é primordial, pois o trabalho com imagens, falas, personagens e histórias que valorizam a cultura afro trazem referências em seus elementos que podem contribuir para uma leitura significativa na vida das crianças.

2. ANÁLISE DA AFRO-BRASILIDADE NO LIVRO LITERÁRIO INFANTIL

Os primeiros escritores da Literatura Infantil no Brasil, como o pioneiro Monteiro Lobato, retratavam em seus livros uma sociedade recém-saída de um longo período de escravidão e, por isso, relações de humilhação, subalternidade, inferioridade e exclusão ainda eram marcantes na Literatura Infantil das décadas de 1920 e 1930, como nas obras *Sítio do Pica Pau Amarelo*, *Reinações de Narizinho* e *Histórias de tia Nastácia*.

Desse modo, observa-se que é fundamental ao educador analisar, discutir e criticar juntamente às crianças acerca da maneira como esses personagens negros são retratados em obras da Literatura Infantil com teor preconceituoso. Tal constatação justifica-se na obra *Histórias de tia Nastácia* escrita por Monteiro Lobato, quando na personagem Nastácia destaca-se a desarrumação e a sujeira em sua roupa, assim como seu corpo é ilustrado com traços grotescos e assustadores. Ademais, a personagem Dona Benta - branca, matriarca e representante de padrões europeus – crítica as histórias contadas por Nastácia,

[...] Nós não podemos exigir do povo o apuro artístico dos grandes escritores. O povo... Que é povo? São essas pobres tias velhas, como Nastácia, sem cultura nenhuma, que nem ler sabem e que outra coisa não fazem senão ouvir as histórias de outras criaturas igualmente ignorantes, e passá-las para outros ouvidos, mais adulteradas ainda (LOBATO, 1995, p. 19).

Assim, nota-se que, apesar de Nastácia e Dona Benta estarem como protagonistas, ambas não possuem a mesma relação de igualdade, respeito, reconhecimento, tolerância e valorização em suas personagens, como pode ser visto quando os constructos visual e cultural da personagem negra são inferiorizados.

Contudo, para Lauria da Silva e Gomes da Silva (2011, p. 5), “Não devemos descartar tais obras, temos que revisitá-las sempre, buscando o entendimento de suas construções para que haja desenvolvimento intelectual”. Isto é, para as autoras se faz necessário estudar o passado para entender o presente e buscar não repetir os erros no futuro, de modo que entender o motivo da marginalização e a construção social dada historicamente são essenciais para compreender a origem do racismo. Assim, destina-se a dedicação de professores em, ao utilizarem tais obras, evitar que esses valores sejam reforçados, suscitando sobre os/as alunos/as o questionamento, a reflexão, a criticidade e a interpretação, de modo que, por meio de sua mediação, o educando consiga desvelar criticamente elementos que deturpam a identidade negra.

Nessa perspectiva, a caracterização negativa de personagens negros nos livros infantis necessita ser analisada, discutida e criticada entre as crianças, a fim de que elas, sobretudo as afro-brasileiras, sintam-se representadas de maneira plena e positiva. Isso porque, conforme afirma Abramovich (2009, p. 40), é essencial “ficar atento aos estereótipos, estreitadores da visão das pessoas e de sua forma de agir e de ser... E ajudar a criança leitora a perceber isso”.

A partir dessa análise, cabe-se ressaltar possíveis características de afro-brasilidade nos livros infantis, os quais, além de encantar, também inquietam e instigam a curiosidade, levando, assim, ao desenvolvimento intelectual, afetivo e cognitivo das crianças. Consonante a esse caráter formativo e social dos livros literários infantis, Debus (2017, p. 29) afirma que a ficção na leitura carrega o leitor para um momento temporal e espacial que não são seus, de modo que, ao tornar essa experiência significativa, pode reconfigurar o sujeito que era antes da leitura. Sendo assim, a presença e a leitura de livros literários infantis que trabalham com a cultura afro-brasileira se tornam fundamentais.

Tornando concernente analisar a materialidade dos livros, por exemplo, elementos como o tamanho, a capa, a contracapa, as guardas, a fonte da letra e o tipo de papel, bem como as representações, a linguagem, as ilustrações, o cenário, o contexto e os personagens, posto que trazem em si grande relevância para a composição e a leitura do livro de Literatura Infantil afro-brasileiro como um todo, pois, a partir do contato físico e da leitura, a criança entra em contato com o mundo real e começa a construir sua representação de identidade e ampliar sua visão de mundo. Por isso, cabe a necessidade dessas especificidades do livro

infantil abordarem a diversidade cultural, artística e étnica que valoriza e enaltece a beleza de variadas culturas.

Exemplo disso se dá no livro *O cabelo de Lelê*, escrito por Valéria Belém (2007) e ilustrado por Adriana Mendonça, composto por 32 páginas, no qual é possível perceber alguns identificadores que valorizam, representam e elevam a autoestima da criança negra, pois, além da autora descrever a história da protagonista de forma simples, divertida, instigante e bem elaborada, as ilustrações da garotinha Lelê sobressaem-se em relação às demais obras literárias, tendo em vista sua riqueza de detalhes que valorizam a cultura afro-brasileira, tais como a ilustração de uma garota negra com cabelo crespo e olhos escuros etc. Nesse sentido, nota-se que a autora e a ilustradora tiveram o cuidado em representar e resgatar a essência da negritude constituída nas raízes da história da cultura afro-brasileira.

Assim, se torna fundamental destacar essas especificações nos livros de Literatura Infantil, tendo em vista leituras e ilustrações como importantes constituintes na identificação do/a leitor/a com a obra, tanto nas representações física e cultural, nos aspectos intelectuais, nas crenças, nas histórias, na importância, na beleza, quanto na riqueza da história do povo afro-brasileiro para a formação dos indivíduos.

3. LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E RACISMO

Apesar de, como dito anteriormente, o início da Literatura Infantil no Brasil ter sido marcado pelo preconceito e racismo oriundos do pensamento socialmente difundido na época, é imprescindível considerar a importância do papel da literatura afro-brasileira como um importante caminho para se discutir racismo juntamente com as crianças. Sendo assim, a escola, tida como um espaço fundamental de socialização e formação de uma sociedade democrática e respeitosa, detentora de forte influência na construção da subjetividade, da sensibilidade e das diversas linguagens da criança pode fazer um bom uso de tais obras enquanto potenciadoras dessa construção.

Essa possibilidade se faz mais presente, ao se considerar o aumento do número de obras literárias que valorizem a cultura afro-brasileira no Brasil. Avanço que pode estar vinculado às reivindicações oriundas de intensas lutas travadas pelos movimentos negros, as quais conquistaram importantes espaços nas escolas, através da Lei 10.639/2003, nos seguintes artigos

Art. 26 – A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficinas e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.



§ 1ª – O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política permanentes à História do Brasil.

§ 2ª – Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra” (BRASIL, 2003).

Sendo assim, apresentar referências da identidade negra por meio da literatura tornou-se legalmente obrigatório e fundamental para o respeito nesse espaço escolar, além das crianças negras poderem se sentir representadas, valorizadas e conseguirem identificar, por meio da literatura, uma contribuição plena de significados tanto na aprendizagem da leitura quanto da história do povo brasileiro. Conforme afirmam Silva, Ferreira e Faria (2011)

[...] é necessário que a escola coloque em diálogo e problematize questões que emergem de uma prática curricular excludente, tal qual se preconiza na lei 10.639/03, a responsável por difundir a literatura africana nas escolas, por instituir um lugar no currículo das escolas para tratar da História da África, do movimento migratório, das especificidades culturais do continente dentre outros aspectos (SILVA; FERREIRA; FARIA, 2011, p. 292)

Nesse sentido, os livros de Literatura Infantil afro-brasileiros que valorizam as origens do seu povo e têm como protagonistas negros que os representam humanamente e plenamente, tornam-se fundamentais para a criança negra no que diz respeito à construção de sua identidade, personalidade e subjetividade e, conseqüentemente, despertando a autoestima, autoconfiança e identificação. Por meio do modo como a literatura pode possibilitar a capacidade de conhecer outras culturas, pessoas, histórias, tempos etc., aproximando o leitor da realidade por meio da fantasia, da imaginação e da criatividade.

Por isso, ler obras da Literatura Infantil afro-brasileira para discussão no espaço escolar democrático é imprescindível para a transformação de uma sociedade, cada vez menos racista por meio de uma conscientização sobre as relações étnico-raciais, uma vez que, ao passo que a criança lê uma obra literária, portas do conhecimento e de significados dela própria e da vida são abertas. Sendo assim, Rodrigues de Oliveira, Santos de Oliveira e Araújo (2021) afirmam que “a referida literatura, quando trabalhada no cotidiano da sala de aula, contribui significativamente para romper com os modelos de representações sociais que inferiorizam e depreciam as pessoas negras em suas características físicas e culturais.” (p. 63-64). Desse modo,

É importante que os professores permitam as crianças reconhecerem sua ancestralidade, suas descendências, orientando-as a formar sua identidade, reforçando a autoconfiança, compreendendo suas características e particularidades e



assim rompendo com o preconceito (RODRIGUES DE OLIVEIRA; SANTOS DE OLIVEIRA; ARAÚJO, 2021, p. 71).

Desse modo, a busca de textos significativos na Literatura Infantil afro-brasileira como um caminho para discutir o racismo é essencial, de modo que o público infantil consiga se enxergar e se sentir representado, por meio de ilustrações, de protagonistas negros e de textos escritos que contemplem e valorizem as diversas etnias que contribuíram para a formação do Brasil. Assim, obras literárias infantis que visem contemplar a pluralidade racial e cultural presente em nosso país e contribuir no processo ensino-aprendizagem da desconstrução de uma educação repleta de discursos eurocêntricos e visões estereotipadas realçam ainda mais seu importante papel na transformação do mundo por meio da prática da leitura, propiciando o respeito às diferenças desde a infância e colaborando no desenvolvimento e na identificação das crianças negras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo constatou como a literatura afro-brasileira por meio de livros infantis se constitui enquanto uma importante ferramenta educativa para o desenvolvimento da criança, fase da vida em que há contato com várias culturas, enriquecimento do vocabulário, estímulo da linguagem e das funções cognitivas, afetivas e sociais, ou seja, o conhecimento nesse estágio é significativo e importante para a construção de um sujeito ativo no mundo.

Além disso, a implementação de iniciativas pedagógicas que estimulem as ações do literário dentro das escolas são de extrema importância, tendo em vista que a Literatura Infantil estimula a comunicação e a interação entre os sujeitos, tanto verbalmente e fisicamente quanto por símbolos, significados, valores e instrumentos construídos socialmente. Sendo assim, dessas atividades são originados frutos tanto para quem lê quanto para quem escuta, dado que durante esse processo ocorre, além da decodificação das palavras e do desenvolvimento da linguagem, a sensibilidade para com valores, indagações, conhecimentos, impasses, conflitos e, conseqüentemente, o movimento de busca e aprendizagem de diferentes culturas e autodescobertas.

Por isso, se faz necessário que professores repensem as práticas pedagógicas, buscando novas maneiras de proporcionar a interação e a valorização da cultura afro-brasileira, a fim de que a prática em sala de aula seja transformada em prol de contemplar as especificidades de cada criança. Dessa forma, ao passo que o/a educador/a media o contato

da criança com o livro literário, esta pode transcender a leitura como uma atividade mecânica, e analisá-la como uma fonte de conhecimento sobre a vida e sobre si.

Em suma, faz-se necessário que as escolas se sensibilizem e trabalhem para desmistificar essa suposta superioridade do branco sobre o negro e valorizar a cultura afro-brasileira em seus aspectos estéticos, artísticos, culturais e históricos, os quais são fontes de riqueza e originalidade étnica na formação do Brasil. Sendo assim, verificou-se nessa pesquisa que é imprescindível a escola garantir, através da Literatura Infantil afro-brasileira como um importante caminho, a formação da identidade das crianças e seus valores baseados no respeito e no reconhecimento dos referenciais afro-brasileiros, conforme implementado na Lei 10.639/2003, a fim de desconstruir estereótipos, preconceitos e racismo desde a infância.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F.. Literatura infantil gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: **Sicipione**, 2009.

BELÉM, V.. O cabelo de Lelê. São Paulo: **Companhia Editora Nacional**, 2007.

BRASIL. **Diário Oficial da União**, Brasília, Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 11 set. 2021.

DEBUS, E.. A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens. São Paulo: **Cortez**, 2017.

FREIRE, P.. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. São Paulo: **Cortez**, 1989.

GIL, A. C.. Como classificar as pesquisas?. In: GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: **Atlas**, P. 41-48, 2002.

GREGORIN, J. N. F.. Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: **Melhoramentos**, 2012.

LAURIA DE SILVA, L. C.; GOMES DA SILVA, K.. O negro na literatura infanto juvenil brasileira. **Thema**, V. 8, N. especial, P. 1-13, 2011.

LOBATO, M.. Histórias de Tia Nastácia. 32 ed. São Paulo: **Nacional**, 1995.

PEREIRA, L. N. N.. Literatura Negra Infanto-Juvenil: Discursos afro-brasileiros em construção. **Interseções**, V. 18, P. 431-457, 2016.



RAPIMÁN, D. Q.. PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO: Possibilidades de investigação em educação. In: TAVARES, M.; RICHARDSON, R. J. (Orgs.). Metodologias Qualitativas: teoria e prática. Curitiba: **CRV**, 2015, P. 211-230.

RODRIGUES DE OLIVEIRA, B.; SANTOS DE OLIVEIRA, P. G.; ARAÚJO, J.. Educar na e para a diversidade: o trabalho com a literatura afro-brasileira na educação infantil. **Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação**, V. 15, N. 2, P. 58-75, 2021.

SILVA, J. P.; FERREIRA, R. V. J.; FARIA, J. S.. A construção da identidade da criança negra: a literatura afro como possibilidade reflexiva. **CES Revista**, V. 25, N. 1, P. 283-295, 2011.

VYGOTSKY, L. S.. A formação social da mente. 4 ed. São Paulo: **Martins Fontes**, 1991.